

NA FRONTEIRA: DESAFIO MULTIÉTNICO E INTERCULTURAL DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – NÚCLEO GESTOR DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E ANTROPOLÓGICOS

In the Border: The multiethnic and intercultural challenge in São Gabriel da Cachoeira - Linguistic and Anthropological Studies Management Nucleus

Roberta Enir Faria Neves de Lima¹
Andréa Alves Lustoza²

Resumo: Aqui relatamos os desafios de trabalhar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM - *Campus* São Gabriel da Cachoeira. A relevância desse relato está na magnitude da região onde o *Campus* está inserido. Uma das regiões de maior concentração étnica do mundo com 23 etnias documentadas, 18 línguas indígenas ainda faladas, por fazer fronteira com Colômbia e Venezuela há um grande número de falantes de espanhol, além da circulação permanente de pesquisadores, servidores públicos e militares. Essa dimensão agregada às milenares relações étnicas existentes na região constituem o ambiente de implantação da antiga EAF (Escola Agrotécnica Federal), hoje IFAM, e como tal, em observância ao determinado pela Lei no. 11.892/2008.

Palavras-chave: São Gabriel da Cachoeira. Fronteira. Etnia.

Abstract: *We will report the challenges of working at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - IFAM - São Gabriel da Cachoeira Campus. The report relevance lies in the magnitude of the region where the Campus is located. One of the world's most ethnically concentrated regions with 23 documented ethnicities, 18 indigenous languages still spoken, bordering Colombia and Venezuela, there are a large number of Spanish speakers besides the permanent circulation of researchers, public servants and military personnel. This dimension, added to the millenary ethnic relations existing in the region, constitutes the implantation environment of the former EAF, now IFAM, and as such, in compliance with the established by Law 11,892 / 2008.*

Keywords: *São Gabriel da Cachoeira. Borders. Ethnic.*

¹Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, Coordenadora do Núcleo Gestor de Estudos Linguísticos e Antropológicos, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. enir@ifam.edu.br

²Especialista em Turismo e Gestão Territorial, Docente, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC. andrea.alves@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

O relato que segue fala a respeito da implantação de ações do Núcleo Gestor de Estudos Linguísticos e Antropológicos - NUGLAN – *Campus* São Gabriel da Cachoeira, região do alto rio Negro, também conhecida como “cabeça do cachorro”. A educação profissional e tecnológica constitui uma das dimensões que melhor evidencia as inter-relações do sistema educativo e de outros sistemas. A consideração de tais relações vem sendo dominada pela atitude que as equaciona, colocando num dos termos o sistema educativo e no outro o sistema econômico. Os que indagam esta modernização econômica se esquecem de questionar a mesma do ponto de vista do desenvolvimento social, no sentido mais amplo do conceito. E é da perspectiva deste desenvolvimento que devemos considerar e intervir no sistema educativo.

A humanização do sistema profissionalizante se faz necessária para atender às novas demandas da sociedade moderna. A dimensão humana propicia maior comprometimento do indivíduo com seu meio fazendo sua interação mais eficaz e duradoura.

Na região Amazônica a educação profissional é a porta que favorece não só a qualificação profissional como também a inclusão de novas práticas produtivas nas diversas esferas da sociedade. Essa característica da educação profissional não desobriga as instituições por ela responsáveis, em especial aqui trataremos da Rede IF no Amazonas, de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; muito pelo contrário, é um dos fatores primordiais que difere o atual sistema Federal das antigas escolas técnicas e agrotécnicas.

Dentro das premissas das finalidades dos Institutos Federais contidas no Art. 6º. da Lei

no. 11.892/2008 encontramos o inciso VII que prevê que o IF deve desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, no caso específico de São Gabriel da Cachoeira a característica *suigeneris* da região exigiu a reunião de profissionais especializados para atender às necessidades específicas da mesma. A feição interétnica e intercultural propicia vasta zona de pesquisa no campo da antropologia, sociologia, linguística, etnolinguística, agronomia, economia entre outras.

MULTICULTURALISMO/ INTERCULTURALIDADE E A IDENTIDADE ÉTNICA NO ALTO RIO NEGRO

O tema da interculturalidade e multiculturalismo permeia nossa atual literatura social desde que se iniciaram com maior destaque os movimentos sociais que visam a inclusão de populações minoritárias principalmente nos Estados Unidos a partir da década dos anos 1990.

O multiculturalismo crítico e de resistência segundo McLaren (1999) deve ser visto numa perspectiva pós-estruturalista de resistência onde a língua é fator determinante para a representação e construção da identidade.

O multiculturalismo de resistência não compreende a diversidade como uma meta, mas argumenta que a diversidade deve ser afirmada dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social [...] Diferença é sempre um produto da história, cultura, poder e ideologia. A diferença ocorre entre dois grupos e entre muitos grupos e deve ser compreendida em termos das especificidades de sua produção. O multiculturalismo crítico questiona a construção da diferença e identidade em relação a uma política radical. Ele se posiciona contra o romance neo-imperial com etnicidade

monoglótica, sustentado em uma experiência compartilhada ou “comum” da “América” que está associada às tendências conservadoras e liberais do multiculturalismo. (MCLAREN, 1999, p. 124)

A língua é vista como parte essencial da identidade e como tal merece tratamento distinto, entretanto vemos que muitas das vezes ela é usada como marcador de exclusão. Quando não se domina a forma padrão da língua o indivíduo ou grupo de indivíduos é relegado à marginalidade dentro da sociedade. No caso das línguas indígenas que carregam um significado de luta e resistência por muito tempo foram banidas do convívio nas comunidades tradicionais por serem tidas como fruto da bestialidade, incivilidade e selvageria.

O preconceito de que os indígenas brasileiros são alvo por parte de muitos brasileiros não indígenas é, sem dúvida, um dos fatores responsáveis pelo desprestígio, enfraquecimento e desaparecimento de muitas línguas indígenas no Brasil (MAIA, 2006, p. 17).

A língua para esses povos é instrumento essencial que os mantém conectados a sua ancestralidade. Na região do alto rio Negro podemos perceber quão forte o fator intercultural, multiétnico e multilíngue regeu e rege boa parte da dinâmica social da região. A imensa diversidade étnica da região gerou uma atividade social que remonta pelo menos 4000 anos (tempo estimado de ocupação da região) onde as populações da região criaram laços comerciais, de parentesco e alianças bélicas. A relação da Amazônia com os ciclos de levas de migrantes é antiga.

Quanto à ocupação da Amazônia brasileira, antes da chegada dos europeus, existem variadas hipóteses dando conta de diferentes ondas de

migrações, apesar das dificuldades encontradas pela pesquisa arqueológica. A Amazônia é muito grande e os pesquisadores são poucos. A própria floresta, com sua densa cobertura vegetal, dificulta a localização dos vestígios arqueológicos. Além disto, os materiais fabricados com madeira, ossos e palha não resistem à acidez do solo e a umidade da floresta tropical. (FREIRE *et al*, 2008, p. 14).

Para Neves (2006) a ocupação humana na Amazônia pode ser datada de 11 mil anos atrás salientando um padrão de subsistência desses primeiros habitantes onde valorizavam a biodiversidade, dedicavam-se à pesca e não capturavam animais de grande porte. (SCHIAVETTO, 2015)

Segundo Freire (2008) as populações indígenas que habitavam a várzea conheciam o ciclo do rio (enchente-vazante) e a partir daí programavam a semeadura e a colheita, além de técnicas de armazenamento. Mandioca, milho, algodão, tabaco e frutas provindas da fertilidade da várzea contribuíram para a diversificação desses produtos bem como pela fartura da caça, pesca e coleta. Dessa forma, a várzea é muito mais habitada do que a terra firme que exigia cuidados diversos fazendo com que ocorresse o deslocamento das comunidades em virtude do esgotamento do solo da terra firme. Neste sentido, torna-se um equívoco ver os povos da Amazônia apenas como caçadores coletores. A abundância de alimentos é, certamente, fruto da agricultura que segundo os arqueólogos remonta há 9.000 anos antes de Cristo.

A região do alto rio Negro faz parte desse mosaico amazônico e São Gabriel da Cachoeira constitui-se na atualidade um local de confluência das populações que vêm do interior.

A questão étnica e identitária é marca muito forte na região. O longo convívio interétnico criou uma teia de relações

intertribais que perdura até hoje. Essas relações nem sempre foram amistosas, entretanto, num dado momento histórico, os povos do alto rio Negro encontraram um inimigo em comum para combater: a ameaça às suas terras tradicionais por parte de empresas internacionais de mineração durante os anos da ditadura militar. Povos Aruak como os baniwa, povos Tukano como os tukano, desano e diversas outras etnias, protagonizaram na década de 1980 o início da luta por terras calcadas em suas heranças ancestrais como forma de reação à ameaça da mineração, essa articulação direciona o movimento a pleitear outros direitos básicos como saúde e educação. A FOIRN (FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO), criada no final dos anos 80 foi atuante e responsável direta pelos embates realizados com o governo federal nas negociações que resultaram na demarcação e homologação das terras do Rio Negro.

Esse contexto complexo é o que emoldura a criação da antiga Eaf (Escola Agrotécnica Federal) e mais tarde a unidade IF de São Gabriel da Cachoeira.

Por volta do ano de 1986 quando iniciaram as discussões em torno da implantação de uma unidade escolar vinculada ao MEC em São Gabriel da Cachoeira, o movimento indígena ainda estava se organizando de forma que as decisões acerca do local, objetivos da escola e público prioritário a ser atendido foram temas não abordados de maneira estratégica, recaindo então essas decisões aos políticos locais. Neste mesmo período, em 1988, através do Convênio nº 041 celebrado entre a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação referente ao Processo nº 23034.001074/88-41, iniciou-se as obras para construção de uma Escola Agrotécnica no município de São Gabriel da Cachoeira, na época denominada “ESCOLA AGROTÉCNICA

MARLY SARNEY”. Dessa forma instituída, a Escola Agrotécnica pouso na região trazendo na bagagem todo um pacote tecnológico difundido pelo MEC nos mesmos moldes aplicados, por exemplo, na antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus, contextualizado no modelo de agropecuária convencional com um currículo voltado para criação de grandes animais, agricultura focada na industrialização preconizando o uso de técnicas e insumos industrializados, bem como sementes híbridas e variedades de plantas selecionadas com vistas no alto rendimento estabelecido pelo agronegócio. (PPP – IFAM/CSGC. 2010)

As discussões acerca da finalidade e clientela da EAF ficaram em segundo plano e o modelo oferecido seria o do agronegócio pensado para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Durante certo período tal configuração perdurou, entretanto, as pressões do movimento indígena resultaram na mudança de postura da EAF que passou a pensar num modelo de educação voltado para as necessidades e arranjos regionais.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a antiga EAF passa a fazer parte da rede com o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira (IFAM/CSGC) onde uma nova política de valorização das configurações regionais ganha força e forma.

Dentro dessa perspectiva ações de pesquisa e extensão são impulsionadas e a necessidade de um setor dentro da unidade que interagisse com as comunidades indígenas e assessorasse o Departamento de Ensino nas questões indígenas surge com maior força.

NUGLAN E OS POVOS INDÍGENAS: AÇÕES CONCRETAS

A partir do ano de 2012 a direção do *Campus* de São Gabriel da Cachoeira, em cumprimento a sua plataforma proposta em 2010 decide institucionalizar, dentro do Departamento de Desenvolvimento Educacional, o Núcleo Gestor de Estudos Linguísticos e Antropológicos – NUGLAN – com os seguintes objetivos:

1. Pesquisar e documentar as línguas, culturas e saberes dos povos indígenas do Rio Negro;
2. Salvar o patrimônio cultural das comunidades indígenas do Rio Negro;
3. Investigar o processo educacional nas comunidades;
4. Promover o uso das línguas indígenas nos mais diversos contextos, finalidades, espaços institucionais e meios de comunicação;
5. Criar estratégias para melhorar a ambientação e interlocução entre alunos indígenas, não indígenas e educadores do IFAM/CSGC;
6. Auxiliar no processo de unificação ortográfica das línguas cooficiais e minoritárias (dicionário, gramática, cartilhas, produção literária, produção audiovisual);
7. Difundir as culturas e línguas indígenas do Rio Negro através dos meios de comunicação locais;
8. Promover a capacitação dos agentes envolvidos nas atividades do Núcleo;
9. Organizar acervo documental (documentos escritos e audiovisuais) das comunidades;
10. Estabelecer parcerias e convênios com organizações que atuem em atividades análogas ao NUGLAN. Nesse sentido a USP foi parceira das primeiras horas das atividades de extensão em terra indígena junto com o IFAM em oficinas como as da língua werekena feita em setembro de 2013.

Figura 1: Oficina da Língua Werekena.



Fonte: Próprio autor, 2013.

Figura 2: Oficina da Língua Werekena.



Fonte: Próprio autor, 2013.

Após a criação do Núcleo e o início de seus trabalhos junto às comunidades do Alto Rio Negro com o auxílio de parceiros como o Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, USP e Universidade Federal de São Carlos foi estruturado o primeiro planejamento para a criação da escola de línguas indígenas que funcionaria no IFAM/CSGC.

Tendo como foco inicial capacitar os falantes das línguas cooficiais para que os mesmos, instrumentalizados, estejam habilitados a ensinar a língua foi instituída a escola. Parceiras com a FOIRN e associação de professores foram necessárias para que os objetivos fossem traçados de acordo com as necessidades dos parceiros.

Os cursos a serem oferecidos pela Escola de Línguas Indígenas têm como foco inicial o aprimoramento e a expansão do ensino das línguas indígenas do Rio Negro. É sabido que há um contexto plurilíngue nessa região, porém esses falantes, que são em número cada vez menor não estão aptos a ensinar sua língua em ambiente escolar e também não desenvolveram a modalidade escrita de modo sistemático. (Minuta de criação da Escola de Línguas Indígenas - 2012)

Por outro lado, dentro do plano macro, no ano de 2010 a resolução 47/CONSUP instituiu a criação dos centros de idioma (CIIFAM) vindo de encontro às necessidades expressas por uma clientela que necessitava de qualificação nas línguas estrangeiras, contudo, a realidade de São Gabriel da Cachoeira, multilíngue, multiétnica e intercultural pedia algo mais do que a criação de um centro de idiomas onde a prioridade fossem as línguas estrangeiras modernas.

No ano de 2015, após a realização de reuniões na Reitoria do IFAM foi estabelecido a presença das línguas indígenas no corpo disciplinar de línguas a serem oferecidas pelo centro de idiomas do IFAM tendo em vista que a realidade das línguas indígenas não se restringe apenas ao *Campus* de São Gabriel da Cachoeira. Nesse projeto o NUGLAN entra como assessoria linguística ao CIIFAM cooperando no planejamento linguístico institucional do *Campus* de São Gabriel da Cachoeira.

Nos anos de 2016 e 2017 o Núcleo passa por reestruturação e participa de assembleias na sede do município e em comunidades como Maturacá (TI Yanomami) para receber as demandas da população e auxiliar na elaboração de políticas institucionais voltadas para as mesmas. Dentro das atividades de extensão realizadas há as de levantamento de demandas das comunidades e o Povo Yanomami está presente nelas.

Figura 3: Levantamento de demandas – Festa Tradicional do Reahu – Comunidade de Maturacá.



Fonte: Próprio autor, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imensamente difícil trabalhar na região do alto rio Negro, porém, é igualmente prazeroso, pois as conquistas quando alcançadas são realmente conquistas e não meros números a serem apresentados às chefias.

Os desafios enfrentados para execução de diversos projetos na região são inúmeros, indo desde a difícil logística necessária para chegar a cidade ao deslocamento necessário nas comunidades, passando pela ausência de profissionais para executar, porém a oportunidade de trabalhar em um ambiente tão diverso e cativante nos impulsiona a procurar formas de superar os obstáculos encontrados a fim de levar a proposta do ensino, pesquisa e extensão contidas na estrutura do IFAM para o maior número de comunidades possível.

O NUGLAN é uma forma de estreitar os laços com a comunidade externa e fazer dar cabo aos objetivos propostos quando da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.**

FREIRE, José Ribamar Bessa. at al. **A Amazônia Colonial (1616 – 1798).** BK. Editora. Manaus. 2008.

MAPA LIVRO FOIRN/ISA. 2006

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística, subsídios para a formação de professores Indígenas na área de linguagem.** MEC – 2006. Série Via dos Saberes.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico.** Tradução Bebel Orofino Schaefer. Ed.CORTEZ. Coleção Perspectiva. SP.1999

MINUTA DE CRIAÇÃO DO NUGLAN. IFAM/CSGC. 2012

MINUTA DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE LÍNGUAS INDÍGENAS. IFAM/CSGC. 2012

SCHIAVETTO, Solange Nunes de O. **Arqueologia da Amazônia.** Resenha. Unicamp. Revista de História da Arte e Arqueologia. 2015. Disponível em: www.unicampi.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%206%20-%20artigo%2016.pdf _Acesso em 16/02/2016